

Cultivando hibiscos na Educação Infantil: uma experiência de aprendizado

Elizabeth Tavares de Gonzaga

Secretaria de Educação do DF; CEF Tamanduá do Gama; elizabeth.gonzaga@se.df.gov.br

Monique Steffanie Macedo da Silva

Secretaria de Educação do DF; CEF Tamanduá do Gama; moniquestefanie2@gmail.com

Tatiane Gonçalves Lima

Secretaria de Educação do DF; CEF Tamanduá do Gama; tatiane_leo@hotmail.com



Figura 1 - Sementes de hibiscos germinadas na horta escolar do CEF Tamanduá
Fonte: ARQUIVO PESSOAL. Ponte Alta – Gama, 2022

QUE PRÁTICA FOI REALIZADA?

No ano de 2022, durante o 4º bimestre letivo, os estudantes e as professoras da Educação Infantil do Centro de Ensino Fundamental Tamanduá, escola do campo na área rural da Ponte Alta do Gama - DF, cultivaram na horta escolar a planta Hibiscus sabdariffa, desde a semente até a época do transplante para a área definitiva ao desenvolvimento da planta. A prática continuou em 2023 com o desenvolvimento da planta e coleta de sementes.

OBJETIVOS DESSA PRÁTICA PEDAGÓGICA

- Valorizar o trabalho no Campo reconhecendo o seu papel social;
- Observar os elementos naturais como: solo, água, luz e ar, associando-os as necessidades dos seres vivos;
- Incentivar a preservação do meio ambiente e acompanhar o processo de crescimento das plantas através do plantio na horta;
- Identificar e reconhecer as partes das plantas (hibisco) incluindo raiz, caule, folha, flor, fruto e semente.

COMO FOI REALIZADA ESSA PRÁTICA PEDAGÓGICA?

Os alunos da Educação Infantil, motivados em plantar flores, optaram por cultivar a espécie Hibiscus sabdariffa, recebendo sementes como doação. Durante o quarto bimestre letivo de 2022, as crianças reutilizaram potes de macarrão instantâneo como sementeiras, evitando o desperdício de materiais. Depois de encher os potinhos com a terra adubada dos canteiros e semear as sementes, as crianças cuidaram das plantas com rega diária e remoção de ervas daninhas por dois meses. Com o término do ano letivo e aproximação das férias, as crianças levaram suas mudas para casa. Algumas mudas foram plantadas na horta da escola, onde o crescimento, a floração e a formação dos cálices de hibiscos pôde ser observado no ano seguinte. Durante o processo, as crianças experimentaram as folhas de hibisco, também conhecidas como vinagreira, e os pássaros se alimentaram dos frutos. Embora quase nenhum fruto tenha sido deixado para consumo humano, as sementes foram coletadas para futuros cultivos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal foi possível observar nesta prática alguns resultados esperados para essa modalidade de ensino como: curiosidade, encantamento, questionamento, indagação e conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, tempo e natureza. As crianças também aprendem sobre o mundo físico e natural por meio de interações com seu ambiente, experimentação e exploração de diferentes conceitos, valores, ideias, objetos e representações de inúmeros temas acessíveis em sua vida cotidiana de sujeito camponês.

RELEVÂNCIA E/OU CONTRIBUIÇÕES DESSA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica é crucial para o desenvolvimento do coletivo infantil, abordando temas como meio ambiente, relações entre seres humanos e a natureza, uso de recursos naturais em diferentes culturas, seres vivos, fenômenos naturais, e a relação do homem com seu espaço físico. O professor deve compreender como a criança enxerga o mundo, a sociedade e a cultura, e fornecer conhecimento sistematizado para que ela possa compreender a diversidade e riqueza dessas interações.



Figura 2 - Floração e frutificação de hibiscos na horta escolar do CEF Tamanduá
Fonte: ARQUIVO PESSOAL. Ponte Alta – Gama, 2023

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL (DF). Secretaria de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil*, 2ª. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL (DF). Secretaria de Educação do Distrito Federal. *Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública do Distrito Federal de Ensino*, 1. ed., Brasília: SEEDF, 2019.